

# Estrutura de Responsabilidade Feminista

Revelando o Impacto do Fórum  
Geração Igualdade para os  
Movimentos Feministas

NOTHING  
ABOUT US  
WITHOUT US



# Introdução

Em 2021, o Fórum de Igualdade de Geração [GEF] lançou uma jornada de cinco anos para criar progresso irreversível em direção à igualdade de gênero, relatando US\$ 40 bilhões em compromissos financeiros de governos, setor privado, instituições financeiras internacionais, filantropia, organizações lideradas por jovens e sociedade civil. Estes fundos são criticamente necessários, uma vez que, historicamente, apenas 1,9% de todo o financiamento para a igualdade de gênero é concedido a mulheres e meninas. O acesso ao financiamento é pior para as pessoas com identidades marginalizadas adicionais: por exemplo, o total do financiamento distribuído aos movimentos sociais feministas negros é menos de metade de 1% do total de doações globais.<sup>1</sup>

Esses números devem mudar, e rapidamente, se houver algum progresso significativo em direção à justiça de gênero, racial e social.

Em resposta ao GEF, nosso grupo de 25 organizações feministas e um Comitê Diretor de 6 membros construíram a Estrutura de Responsabilidade Feminista [FAF, siga em inglês] para centralizar grupos e comunidades historicamente marginalizadas no Sul Global – especialmente negros, indígenas e pessoas racializadas [BIPOC]; pessoas com deficiência; jovens, adolescentes e meninas; e pessoas trans e não binárias— para identificar e rastrear necessidades e lacunas dos compromissos do GEF. Construído com base em princípios feministas interseccionais, o nosso mecanismo de responsabilização, lançado em março de 2023, é liderado por algumas das comunidades mais afetadas pela desigualdade de gênero e está mais bem preparado para fornecer soluções e impulsionar a mudança. O FAF visa responsabilizar as partes interessadas do GEF e garantir que os compromissos se traduzam em progresso significativo e mensurável.

Durante o processo inicial de co-desenho da Estrutura, nós encontramos dois obstáculos principais<sup>2</sup> à responsabilização no sistema do GEF: falta de transparência e

acessibilidade dos dados e uma divisão significativa entre os compromissos atuais do GEF e as necessidades e prioridades das organizações e atores feministas. Para obter mais informações, as nossas parceiras selecionaram oito países-piloto para avaliar se os compromissos abordam questões urgentes e relevantes; onde existem lacunas entre necessidades e compromissos; e se precisamos de formas adicionais de dados para ver o impacto do GEF.

O GEF levantou as esperanças do mundo. A enorme escala de compromissos, juntamente com os nossos ambiciosos padrões de responsabilidade destinados a centrar os movimentos locais, tem o potencial de reescrever o manual sobre o que significa envolver verdadeiramente todas as partes interessadas num movimento global pela igualdade de gênero. Uma vez que o GEF se aproxima de seu ponto médio em setembro de 2023 para avaliar o progresso dos compromissos em escala global, oferecemos este relatório para compartilhar as descobertas regionais provenientes de mais de 700 organizações feministas sobre o impacto dos compromissos do GEF.

<sup>1</sup> Fundo Feminista Negro. Onde está o dinheiro para os Movimentos Feministas Negros?: <https://www.fundblackfeminists.org/where-is-the-money-for-black-feminist-movements>

<sup>2</sup> Estrutura de Responsabilidade Feminista: <https://www.globalfundforwomen.org/feminist-accountability-generation-equality-forum>

# Descobertas

Este resumo apresenta os resultados de pesquisas dos países e o feedback das organizações feministas sobre o impacto do financiamento do GEF, assim como os desafios em curso com a transparência e a responsabilização dos dados.

Nossas parceiras e constituintes feministas estão encontrando desafios semelhantes e ecoando necessidades semelhantes nas três regiões onde apoiamos consultas:

1. É necessário financiamento essencial, flexível e a longo prazo para que os grupos alcancem a agenda e os compromissos do GEF.
2. Os compromissos devem ser traduzidos para as línguas nacionais e locais e as prioridades para alcançar os atores de base.
3. O financiamento tem de ser priorizado para ações pequenas e locais em prol da igualdade de gênero, lideradas por movimentos e defensores a nível comunitário.
4. O GEF e as nossas próprias coligações precisam de fazer mais para alargar as nossas redes e alcançar mais partes interessadas.
5. Os grupos locais precisam de informações claras dos responsáveis pelos compromissos globais e nacionais para acompanhar o seu progresso.
6. Os responsáveis pelo compromisso a todos os níveis devem fazer mais para se comunicarem e se envolverem com as comunidades e os movimentos de base na tomada de decisões sobre a forma de distribuir fundos.
7. O GEF tem de fazer mais para garantir que os seus próprios sistemas de controlo de compromissos e de comunicação de informações sejam claros e acessíveis para aqueles que trabalham no terreno.
8. O GEF e o sistema de governação internacional devem fazer mais para responsabilizar a si próprios e aos responsáveis pelos compromissos globais e nacionais pela comunicação dos seus progressos.
9. As Coalizões de Ação e outras estruturas do GEF precisam se envolver em diálogos abertos e relatar aos responsáveis pelo compromisso e a todas as partes interessadas da mesma maneira que se espera que a sociedade civil informe como responsáveis pelo compromisso.

Além disso, as participantes refletiram frustrações de longa data com barreiras à sua participação no GEF e processos de acompanhamento, incluindo dependência excessiva de tecnologias da informação e comunicação, acesso online e o fato de as informações serem fornecidas apenas em inglês.

Esta é uma jornada de aprendizagem para todos nós, com a oportunidade de expandir e ajustar à medida que recebemos feedback de diferentes constituintes e continuamos em nossa própria jornada de responsabilidade.

# Processo e Participantes

Nesta fase inicial do FAF, com início em março de 2023 e conclusão em março de 2024, os nossos principais objetivos são tornar os dados do GEF mais acessíveis as nossas parceiras e constituintes, e identificar e monitorizar indicadores relevantes que sejam importantes para as organizações e atores feministas. Como nosso primeiro passo, revisamos os dados globais do GEF para fornecer resumos e detalhes nacionais e regionais para nossas parceiras. Em seguida, mobilizamos mais de 700 organizações feministas e ativistas através de 19 consultas presenciais e virtuais em oito países-piloto: Brasil, Guatemala, Quênia, Burquina Faso, Camboja, Índia, Nepal e Fiji. Utilizando uma abordagem multi-método que incluiu um formulário de pesquisa virtual, e uma série de reuniões presenciais e online, que chamados de consultas ou processos consultivos, partilhamos nossos dados e obtivemos feedback crucial das membras da comunidade sobre o GEF e seus compromissos.

Os oito países-piloto foram selecionados para representar as três regiões com base em:

- Oportunidades políticas (mudanças no governo, ou progresso social)
- Acesso a parceiras através dos grupos membros da FAF
- Representação geográfica
- Uma mistura de valores globais do GEF e número de compromissos

Todas as parceiras recolheram igualmente informações sobre o impacto dos compromissos do GEF a nível nacional. Isso incluiu se os compromissos se alinham com as necessidades e prioridades das organizações feministas, identificando quais indicadores de impacto são mais significativos e explorando oportunidades de advocacia com os responsáveis pelo compromisso.

## QUEM PARTICIPOU?

**Consultas:** As co-criadoras da Estrutura de Responsabilidade Feminista envolveram mais de 700 ativistas e organizações através de 10 consultas virtuais e 9 presenciais espalhadas pelo Camboja, Índia, Nepal, Burquina Faso, Quênia, Brasil e Guatemala. Essas consultas baseadas na criação de diálogo visaram determinar até que ponto o GEF está alinhado

com as necessidades nacionais dos movimentos feministas. Durante esta fase-piloto, a recolha de dados através de pesquisas e consultas em Fiji ainda está em andamento, e as seus resultados serão divulgados no próximo relatório da Estrutura de Responsabilidade Feminista.

**Inquérito:** Um total de 678 pessoas participaram de um formulário multilíngue e online realizado em sete dos oito países-piloto, respondendo a um conjunto de 50 perguntas. Entre as respondentes, 304 eram da região Ásia-Pacífico, 117 da África e 257 da América Latina. As respondentes foram distribuídas pelas prioridades refletidas pelas Coalizões de Ação do GEF, com muitos focados na violência baseada no gênero (GBV), saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SRHR), construção de liderança feminista e educação e desenvolvimento de habilidades.

## Uma Observação sobre a Terminologia

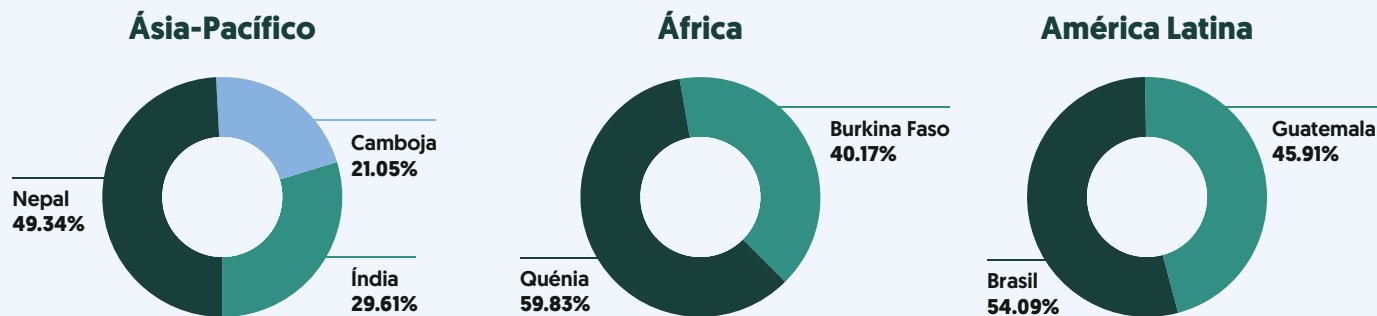
No espírito da acessibilidade, tentamos usar uma linguagem clara em todo o documento e minimizar jargão, linguagem técnica e os acrônimos. Entretanto, alguns termos são inevitáveis. Aqui está uma pequena lista de acrônimos para ajudar leitores a navegar por alguns dos conceitos contidos neste documento.

- Pessoas Negras, Indígenas e Racializadas (BIPOC)
- Organização da sociedade civil (OSC)/organização não governamental (ONG)
- Estrutura de Responsabilidade Feminista (FAF)
- Violência baseada em gênero (GBV)
- Generation Equality Forum, ou Fórum Geração Igualdade, em português (GEF)
- Lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexuais, assexuais (LGBTQIA+)
- Saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SRHR)
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs)

Este documento foi traduzido do inglês para o francês, espanhol e português. Para mais informações sobre este trabalho, convidamo-lo a ler o [Estrutura de Responsabilidade Feminista](#).

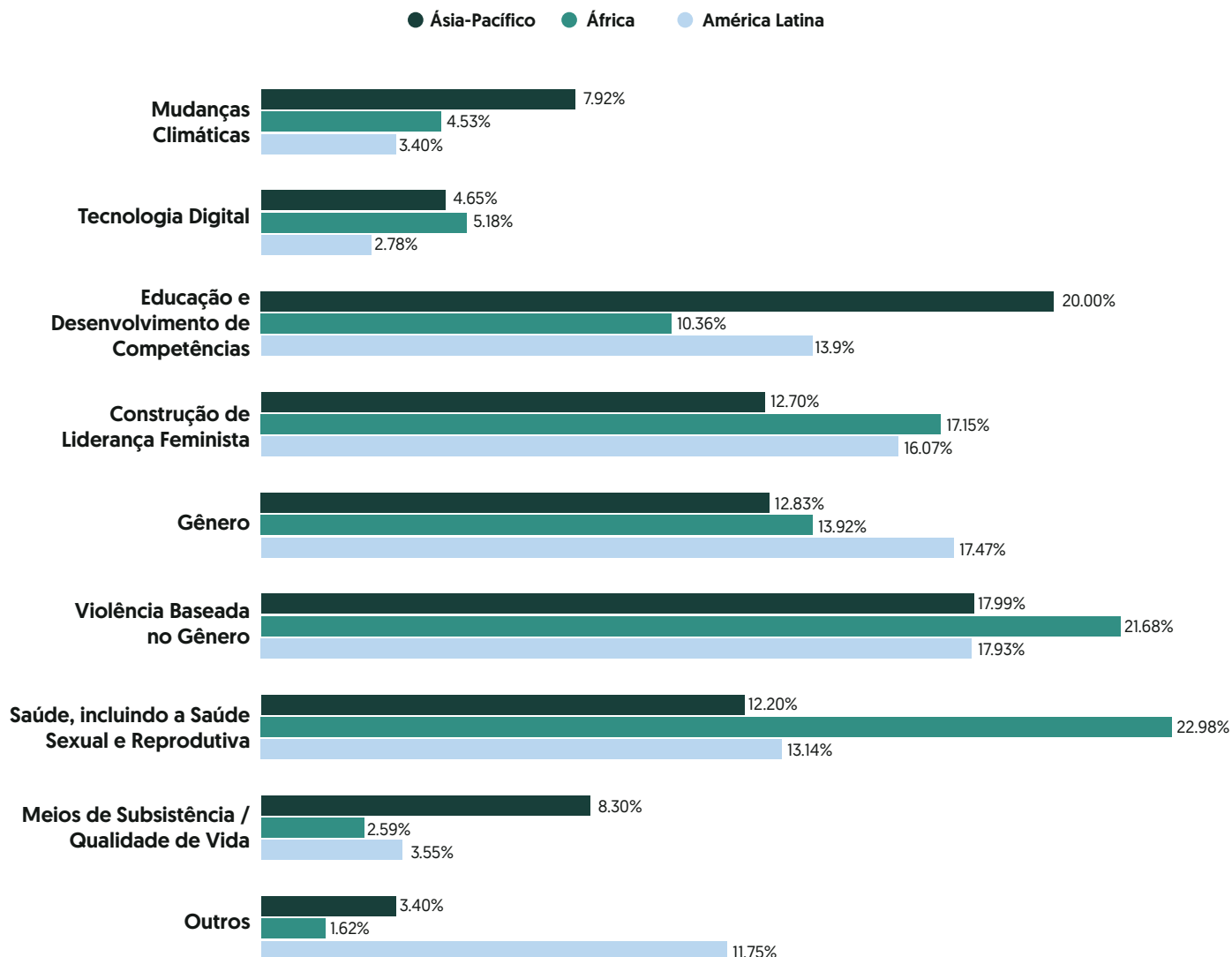
# Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

Respondentes por país agrupados por região (em %)



# Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

Respondentes por áreas de trabalho prioritárias (em %)



Nota: as respondentes foram autorizadas a selecionar nenhuma ou mais do que uma opção. Por isso, as percentagens podem ascender a mais ou menos de 100%.

Para garantir a inclusão, todas as consultas foram realizadas nas línguas em que as participantes se sentiam mais confortáveis e o formulário estava disponível em inglês, espanhol, português, francês, nepalês, hindi e khmer. As parceiras da Estrutura de Responsabilidade Feminista estão localizadas nos países-piloto e têm redes bem estabelecidas. A sua profunda compreensão do contexto local reforçou a autenticidade dos dados recolhidos.

## O QUE ESTAVA NA PESQUISA?

O objetivo da pesquisa e do formulário da Responsabilidade Feminista, assim como das consultas, é avaliar se os recursos comprometidos pelo GEF estão chegando diretamente aos movimentos feministas locais.

Nós prosseguimos três compromissos estratégicos para dar início ao nosso processo<sup>3</sup>: 1) analisamos dados do GEF; 2) comparamos e contextualizamos esses dados com outros compromissos individuais e financiadores de igualdade de gênero não pertencentes ao GEF; e 3) sintetizamos e mapeamos os nossos resultados, bem como pesquisas relacionadas com nossas aliadas.

Usando os dados brutos oficiais do Painel de compromissos do GEF<sup>4</sup>, não foi possível replicar os descritivos fornecidos, como os 40 bilhões de dólares declarados. Em vez disso, descobrimos compromissos duplicados entre as Coalizões de Ação, diferentes graus de informação/ informação em falta entre os compromissos, e diferentes aplicações dos quadros de codificação de compromissos. Não foi possível, no nível do país ou da Coalizão de Ação, avaliar precisamente quais compromissos estavam indo para onde, que dinheiro e recursos foram especificamente comprometidos, se o valor total listado representava dinheiro que foi prometido anteriormente ou novas promessas, ou se esse dinheiro estava realmente se movendo (sendo distribuído).

Este problema foi agravado pelo grande número de compromissos que foram listados como “globais”, mesmo no conjunto de dados atualizado divulgado em setembro<sup>5</sup> de 2022.

Todas essas lacunas de informação representam um grande obstáculo para aqueles que buscam responsabilizar os tomadores de compromissos. Igualmente importante, impedem a capacidade dos que fizeram compromissos de tomar decisões informadas sobre o melhor uso de seus recursos.

A nossa pesquisa apresentou uma análise detalhada dos dados [veja anexo] sobre os compromissos assumidos em relação aos países-piloto, categorizados por a) o montante do financiamento atribuído a cada Coalizão de Ação; b) o número de compromissos assumidos por diferentes grupos de responsáveis por cada Coligação de Ação. Com foco na transparência e acessibilidade dos dados, nós incluímos os 562 compromissos<sup>6</sup> comunicado por 446 responsáveis por compromissos para oito países-piloto. Além disso, um total de 583 compromissos no conjunto de dados global oficial do GEF são listados com o país de implementação como “global”, o que significa que esses compromissos não são atribuídos a nenhum país individual e não foram contados em nossa análise.

## QUEM RESPONDEU A PESQUISA?

Em três regiões diferentes, a maioria das respondentes veio da sociedade civil, incluindo organizações da sociedade civil (OSCs), organizações não governamentais (ONG), organizações comunitária e redes ou coligações. As respondentes trabalham predominantemente com mulheres, jovens e adolescentes, enquanto muitas também trabalham com grupos historicamente marginalizados:

- Na Ásia-Pacífico, ouvimos de defensoras trabalhando com LGBTQIA + [8,1%] e grupos de castas marginalizados [5,9%].
- Na África, nossas parceiras trabalham com grupos LGBTQIA + [9,5%], profissionais do sexo [8,2 por cento], pessoas com deficiência [6,5%] e pessoas deslocadas internamente [5,4%].
- Na América Latina, ouvimos das feministas trabalhando com mulheres e meninas negras [11,6 % ], LGBTQIA + [11,4%], minorias raciais e étnicas [11,2 e povos indígenas [6,6%].

3 Estrutura de Responsabilidade Feminista: <https://www.globalfundforwomen.org/feminist-accountability-generation-equality-forum/>

4 Nossa análise de agosto de 2022 se concentrou em tomadores de compromissos governamentais e filantrópicos que assumiram compromissos que incluíam um valor financeiro. Seleccionamos este subconjunto por ter o maior valor financeiro de todos os tipos de realizadores de compromisso. Devido a duplicidades, analisamos 195 compromissos no total. Embora isso ocorresse com uma versão anterior dos dados, as atualizações em setembro de 2022 encontraram tendências semelhantes. Usamos pesquisas relacionadas para os descrever.

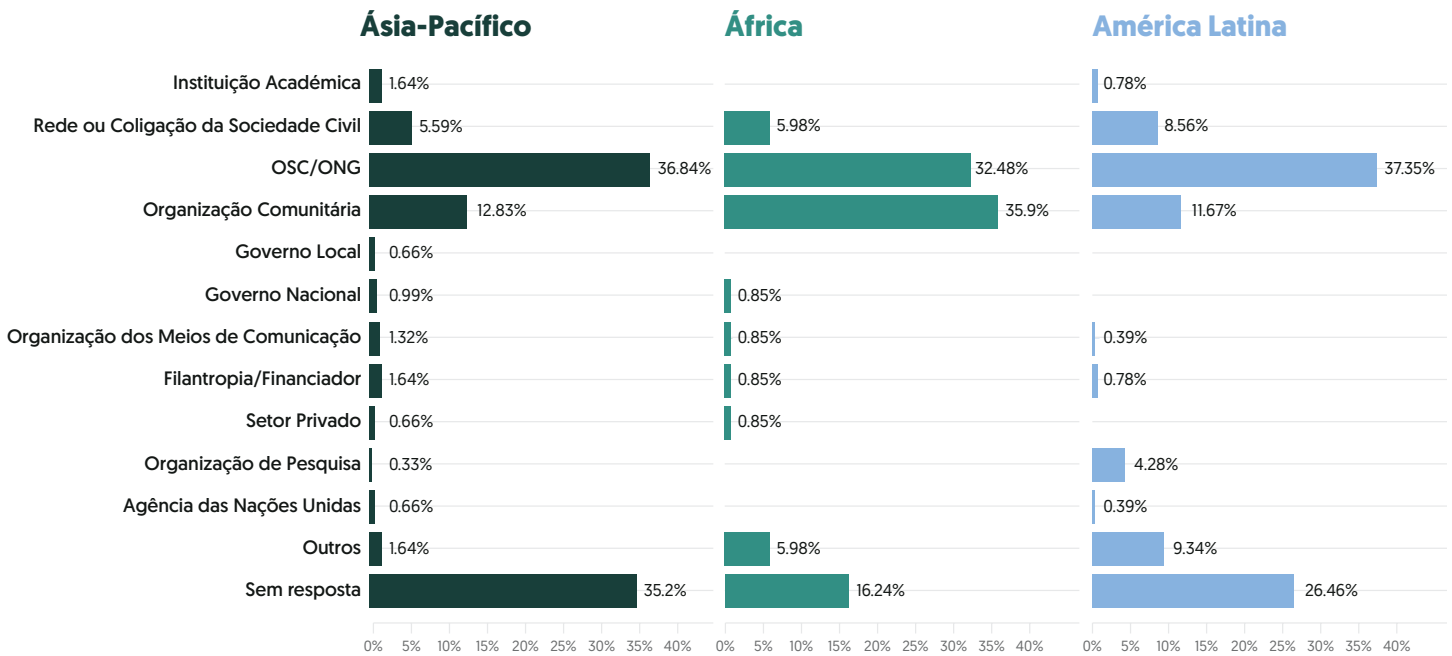
5 A investigação específica do WeProsper sobre os compromissos das Coligações de Justiça Económica e de Ação em matéria de direitos constatou que 42% estavam listados como globais: <https://www.icrw.org/wp-content/uploads/2022/12/WeProsper-Brief-Analyzing-Global-GEF-Commitments-and-Progress-towards-Economic-Justice-and-Rights.pdf>

6 Fundo Global para os cálculos das Mulheres do Painel de Igualdade de Geração: <https://dashboard.commitments.generationequality.org>



# Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

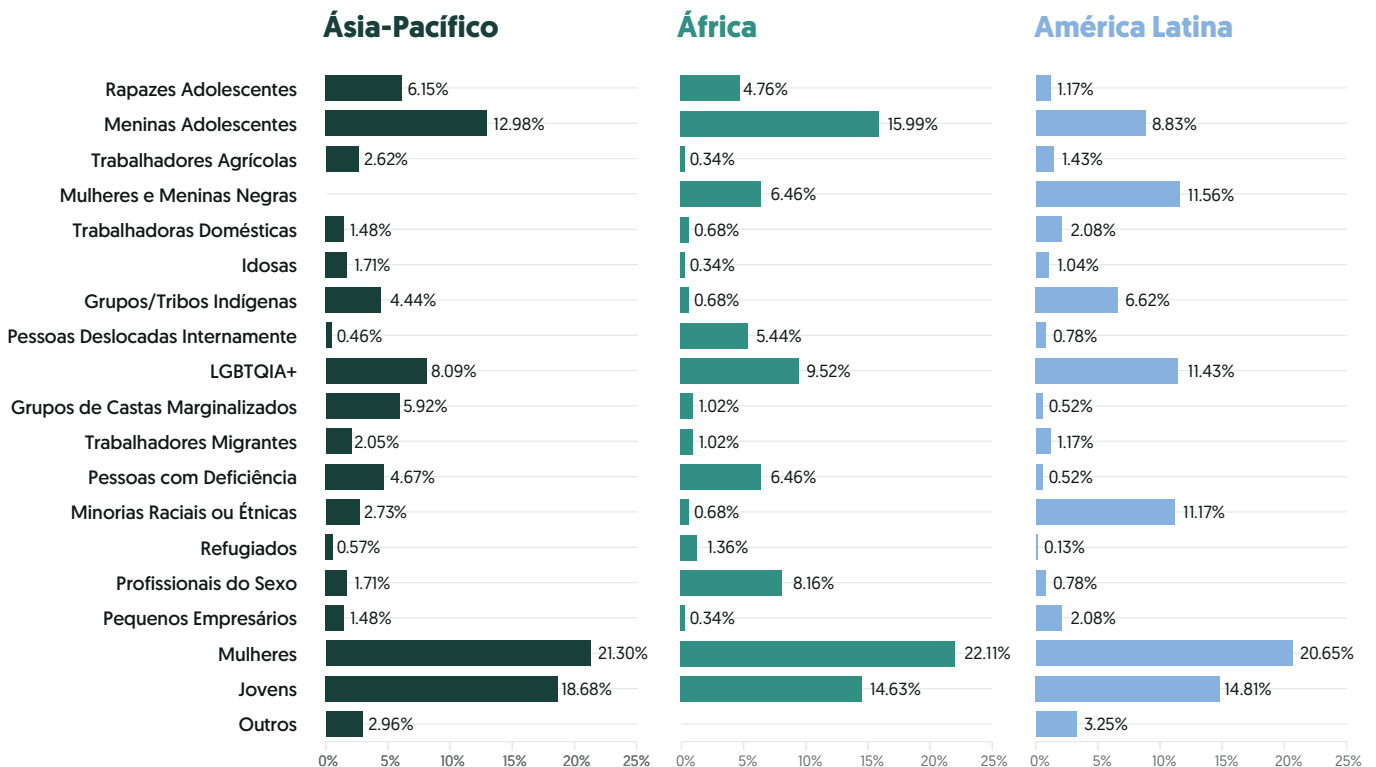
## Respondentes por tipo de organização (em %)



Nota: as respondentes foram autorizadas a selecionar nenhuma ou mais do que uma opção. Por isso, as percentagens podem ascender a mais ou menos de 100%.

# Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

## Respondentes por comunidades com quem trabalham ou para quem trabalham (em %)

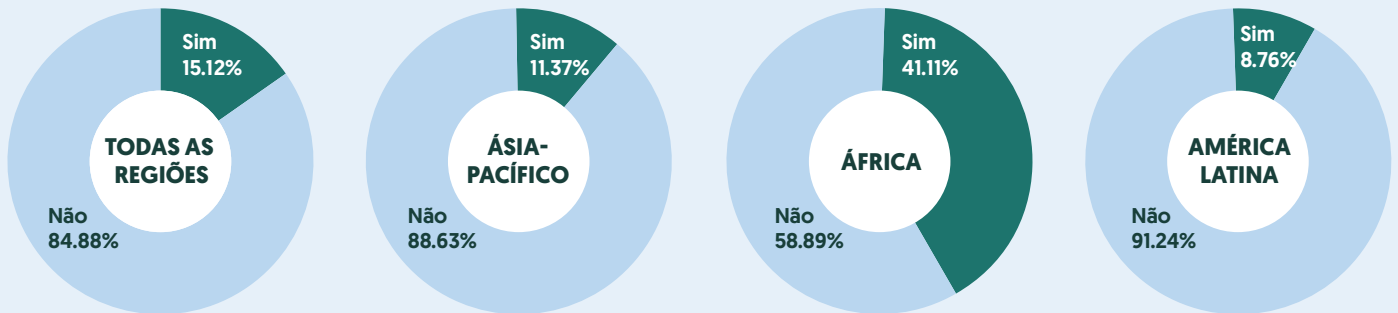


Nota: as respondentes foram autorizadas a selecionar nenhuma ou mais do que uma opção. Por isso, as percentagens podem ascender a mais ou menos de 100%.

# Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

## Respondentes agrupados por região (em %)

### Participou no Fórum de Igualdade de Geração (GEF)?



No geral, 15,1% das respondentes participaram do GEF. Entre as que tiveram acesso ao GEF, 8,5% participaram em eventos ou reuniões a nível regional ou nacional, 3,06% participaram em eventos ou reuniões globais, 2,72% lideraram Coalizões de Ação e 2,38% fizeram compromissos durante o GEF. Entre as que não participaram no GEF, a maioria das respondentes [32,60%] indicou desconhecer a forma de participar ou não compreenderam o processo.

# Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

## Respostas agrupadas por região (em %)

### Porque você ou a sua organização não puderam participar no Fórum de Igualdade de Geração (GEF)?



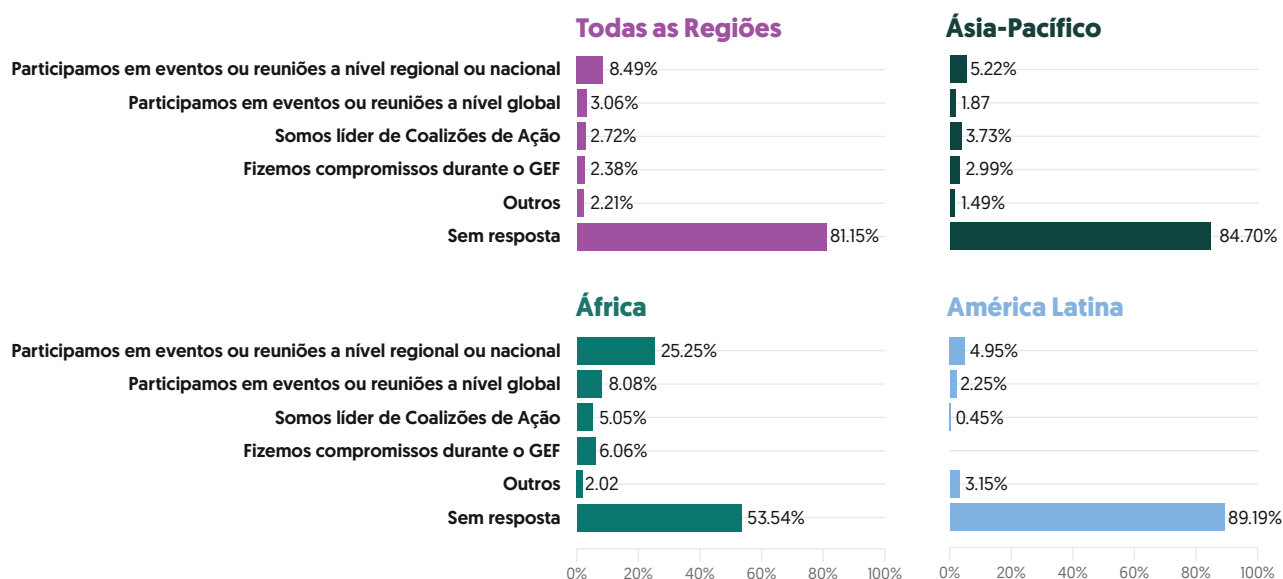
Nota: as respondentes foram autorizadas a selecionar até duas opções. Por isso, as percentagens podem ascender a mais ou menos de 100%.



# Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

## Respostas agrupadas por região (em %)

### De que maneira participou no Fórum da Igualdade de Geração (GEF)?



É importante notar que os dados apresentados nesta análise não pretendem ser representativos de todas as perspectivas feministas nas regiões, dadas as diversas experiências e diferenças contextuais dentro das sub-regiões.

Finalmente, uma conferência presencial das parceiras da FAF e das membras do Comitê Diretor em julho de 2023 consolidou as conclusões e os próximos passos.

“

**A Estrutura de Responsabilidade Feminista tem sido um espaço muito instrumental no que diz respeito à conexão com outras organizações que estão trabalhando no nível local para entender as experiências e realidades de vários países e regiões. Há também um sentimento de união. Não estamos trabalhando em silos, mas colaborando para garantir a igualdade de gênero e um planeta sustentável.**

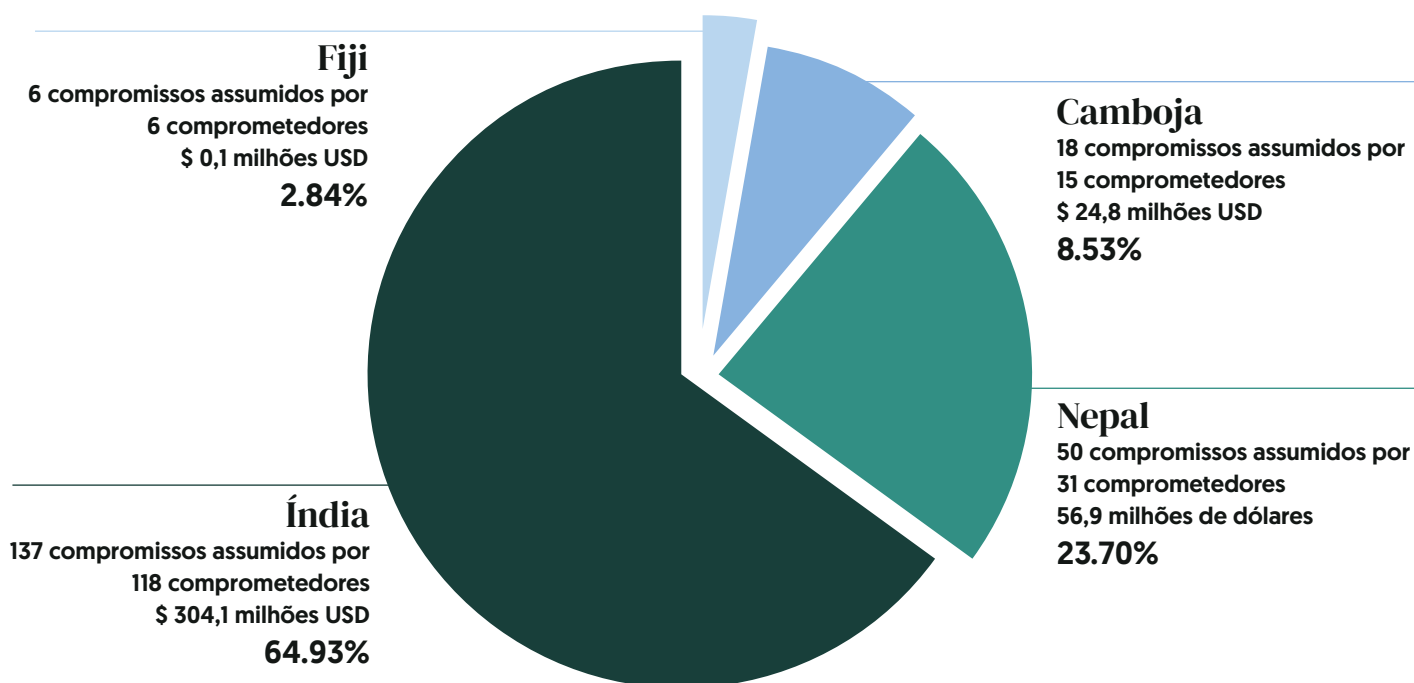
— Joanita Babirye, Girls for Climate Action

# Resultados: Ásia-Pacífico

## Contexto Regional

Na região Ásia-Pacífico, nossas parceiras selecionaram Camboja, Índia, Fiji e Nepal como países-piloto. Fiji teve o menor número de compromissos entre os países da Ásia-Pacífico, seguido pelo Camboja. A Índia teve o maior número de compromissos assumidos, com o Nepal em sétimo lugar. Em cada um dos quatro países, apenas metade ou menos dos compromissos confirmaram o valor do financiamento que lhes foi atribuído, enquanto os restantes compromissos não especificam uma alocação monetária ou a extensão dos recursos financeiros disponíveis para a sua execução. Especificamente, Fiji e Camboja tiveram uma taxa de 50%, a Índia ficou em 47% e o Nepal em 34%.

## Número de Compromissos por Países-piloto da Ásia-Pacífico



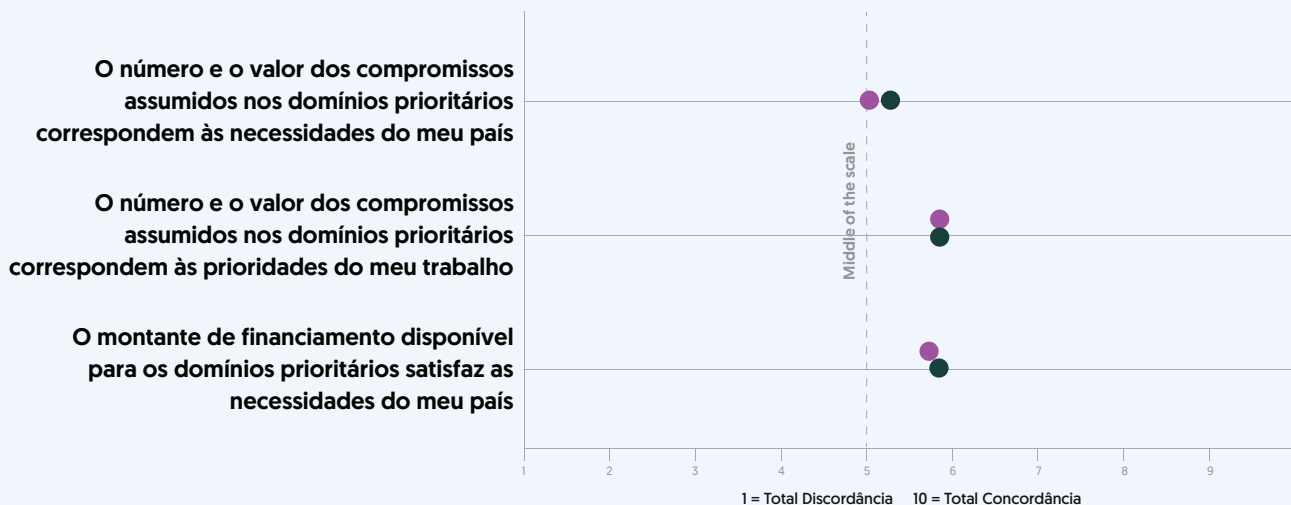
### Nota

1. Isso inclui todos os compromissos em que os países mencionados acima, especificamente, estão listados como países de implementação.
2. Isso inclui a alocação financeira para todos os compromissos nos quais os países acima, especificamente, estão listados como países de implementação do GEF. Nos casos em que um compromisso tem vários países de implementação, sendo um deles entre os mencionados, o valor total foi dividido entre os países de implementação. Isso abrange tanto os tipos de compromissos financeiros quanto não financeiros.

# Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

## Média de N = 304 respostas da Ásia-Pacífico (escala: 1-10)

● Ásia-Pacífico ● Média do Inquérito



### OS COMPROMISSOS ESTÃO ALINHADOS COM AS REALIDADES DOS MOVIMENTOS?

Dados da pesquisa<sup>7</sup> da região Ásia-Pacífico indicou uma ambivalência prevalecente sobre o alinhamento entre o número e o valor dos compromissos assumidos e as necessidades reais baseadas em realidades vividas. Foi solicitado às respondentes que classificassem as suas respostas numa escala de 1 a 10, em que 1 indicava discordância total e 10 representava concordância total. Os resultados mostraram que as respostas médias foram em torno de 5 ou próximas de 5 na escala de 1 a 10, refletindo um sentimento geral de concordância moderada de que o número e o valor dos compromissos correspondiam às prioridades do seu trabalho e às necessidades do seu país.

Em todos os países-piloto da região, a Autonomia Corporal e a Saúde e Direitos Sexuais Reprodutivos receberam a maior parte dos fundos autorizados. As organizações feministas também expressaram o desejo de ver mais investimentos nas áreas de Movimentos e Lideranças Feministas, Ação Feminista para a Justiça Climática, e Tecnologia e Inovação para a Igualdade de Género. No geral, as organizações feministas expressaram preocupações de que não haja financiamento suficiente em toda a linha para os compromissos do

GEF, e que pouco financiamento provavelmente chegará a movimentos ou organizações locais, especialmente aquelas fora dos grandes centros populacionais. As participantes queriam ver um aumento do apoio financeiro global, da vontade política e da implementação, e não uma redução dos compromissos existentes para transferir recursos para outras áreas.

As participantes da consulta criticaram fortemente a estrutura dos compromissos e as estruturas de prestação de contas existentes no GEF: permanece um consenso geral de que a estrutura de compromisso e o mecanismo de acompanhamento são densos, inacessíveis e opacos para as feministas de base e outras que procuram a responsabilidade. A linguagem dos compromissos depende do jargão global, que dificulta a interpretação de ações claras, e os compromissos financeiros são mal acompanhados e muitas vezes repetitivos, dificultando a visualização do financiamento que será disponibilizado para prosseguir as prioridades do GEF. Muitos dos compromissos são reiterações de políticas, programas ou financiamentos existentes, deixando poucas oportunidades para os atores de base que procuram se envolver com o processo para acessar recursos ou apoio adicionais. Finalmente, não é feita distinção entre compromissos da

<sup>7</sup> Durante esta fase-piloto, a recolha de dados através de inquéritos e consultas em Fiji ainda está em andamento, e as suas resultados finais serão divulgados no próximo relatório da Responsabilidade Feminista.



**Não foi realmente possível avaliar a verdadeira quantidade de financiamento ou sua distribuição porque o mecanismo de relatórios do GEF não leva em conta esses detalhes. É necessário acrescentar mais nuances aos relatórios sobre o financiamento, uma vez que o mecanismo atual compara tanto as grandes organizações financiadoras como as organizações da sociedade civil de base. Além disso, alguns compromissos de financiamento são internos, o que significa que as organizações se comprometeram a trabalhar em vez de distribuir fundos.**

—Fundação YP, parceira de Responsabilidade Feminista, sobre compromissos com a Índia

sociedade civil e financiadores globais de grande escala e redes juvenis, locais e feministas mais pequenas.

Mesmo para ativistas e pessoas que trabalham dentro de organizações e atores que assumiram compromissos no GEF, o processo foi descrito como carente de transparência. As participantes relataram que muitas pessoas não estão cientes dos compromissos assumidos em um nível mais alto em suas próprias organizações ou redes, muito menos veem quaisquer mudanças reais em seus programas, financiamento ou recursos como resultado. Aquelas que viram uma mudança em seu financiamento destacaram uma percepção de financiamento aprimorado em áreas como SRHR, justiça climática e direitos LGBTQIA+, embora tenham atribuído as mudanças a forças fora do GEF, tais mecanismos nacionais com orçamento de rastreamento dedicado a essas agendas.

Feministas locais destacam que o GEF continua a ser uma agenda global na região Ásia-Pacífico, acontecendo a nível global entre financiadores e organizações de grande escala, com compromisso ou responsabilidade limitados por parte dos governos a nível nacional ou subnacional. Nos três países, os governos nacionais não assumiram compromissos específicos ou compromissos de pequena escala que foram ofuscados pelos assumidos por governos e financiadores externos a serem implementados nos seus países. Os defensores expressaram desapontamento com o fracasso de seus governos em reafirmar seus compromissos com a igualdade de gênero em escala global e a crescente pressão sobre as organizações locais para pegar a folga para avançar na ação no terreno. Além disso, os compromissos são percebidos como

baseados nas prioridades governamentais e internacionais dos doadores, e não nas prioridades das organizações locais.

Defensoras e movimentos na região concordaram que muito mais informação, transparência, prestação de contas e recursos são necessários para realmente ver o progresso nos compromissos e prioridades do GEF. Em particular, salientaram que os esforços da ONU Mulheres e de outras agências para prestar apoio a nível nacional e subnacional para disseminar e construir coligações em torno das prioridades e compromissos do GEF eram insuficientes, a par da falta de dados nacionais e subnacionais acessíveis e desagregados.

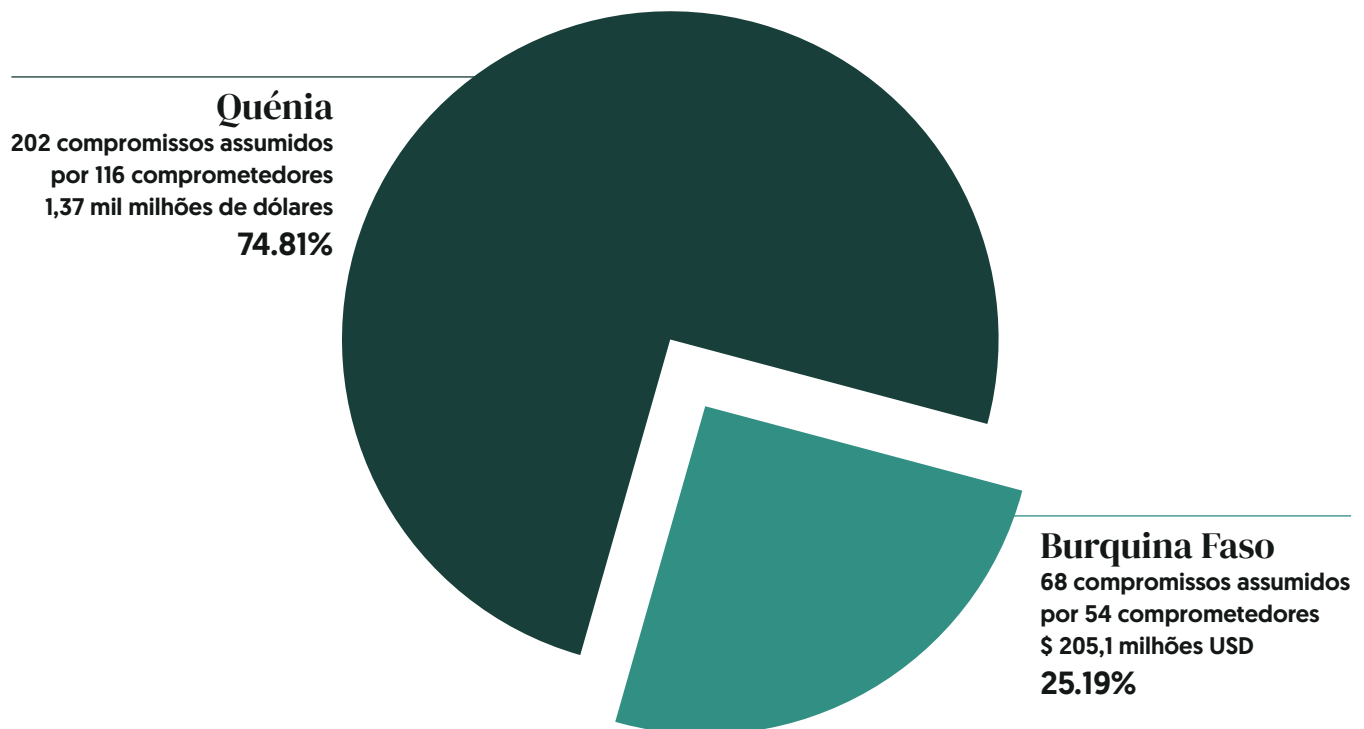
Os movimentos feministas precisam de mais recursos para preencher as lacunas de informação, dados e responsabilização e pautar as barreiras que impedem os grupos historicamente excluídos e marginalizados de um envolvimento significativo. Por fim, destacaram a necessidade de utilizar o GEF e os processos associados, incluindo este processo FAF, para investir e construir movimentos feministas e progressistas mais fortes, mais eficazes e intergeracionais a nível de base.

# Resultados: África

## Contexto Regional

Em África, as parceiras realizaram consultas em Quênia e Burquina Faso, selecionados pela escala de compromissos recebidos: o Quênia recebeu o maior número de países Africanos, enquanto Burquina Faso é a 11-a na maioria dos compromissos em África e é a 4-a na maioria na África Ocidental. Combinados, os dois países representam 1,5 bilhões de dólares em autorizações; no entanto, em ambos os países, menos de metade das autorizações incluiu financiamento (Quênia: 49%; Burquina Faso: 43%).

## Número de Compromissos por Países-piloto em África



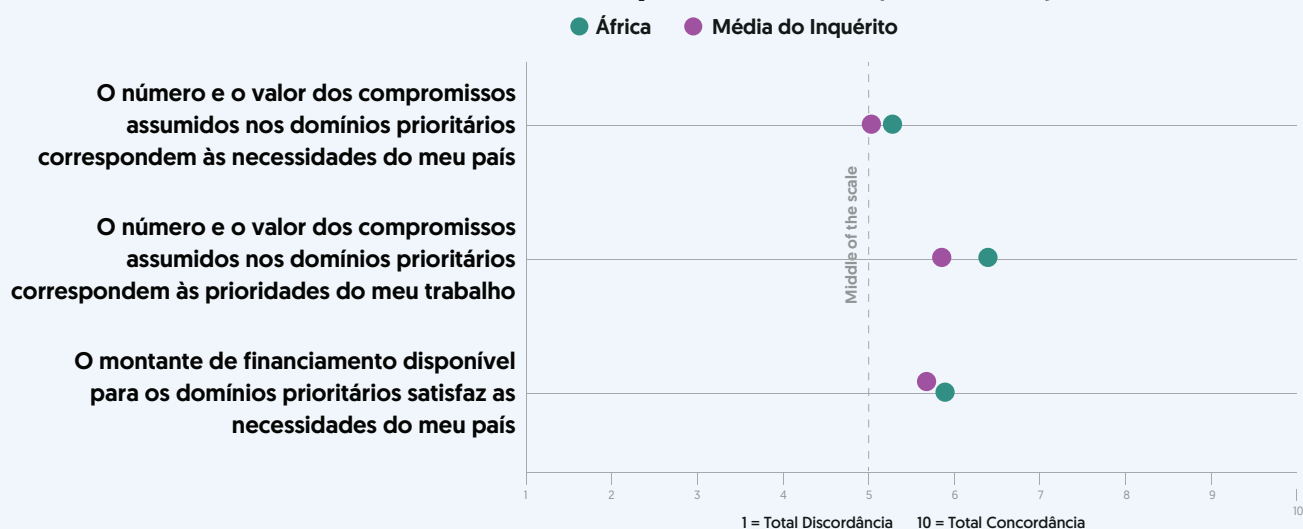
### Nota

1. Isso inclui todos os compromissos em que os países mencionados acima, especificamente, estão listados como países de implementação.
2. Isso inclui a alocação financeira para todos os compromissos nos quais os países acima, especificamente, estão listados como países de implementação do GEF. Nos casos em que um compromisso tem vários países de implementação, sendo um deles entre os mencionados, o valor total foi dividido entre os países de implementação. Isso abrange tanto os tipos de compromissos financeiros quanto não financeiros.

O Quênia e o Burquina Faso encontram-se em circunstâncias políticas muito diferentes: o governo queniano assumiu 15 compromissos, dos quais dois com um compromisso financeiro total de 51 milhões de dólares, e foi elogiado pelas participantes nas consultas pela sua liderança progressista e vontade política na implementação desses compromissos. No entanto, surgiram desafios devido a transições políticas, impedindo tanto o cumprimento dos compromissos como a responsabilização do governo. Burquina Faso tem sido alvo de ataques terroristas, o que resulta em deslocamentos internos em larga escala e apresenta obstáculos significativos ao trabalho em curso para eliminar a GBV e promover a igualdade entre homens e mulheres.

# Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

Média de N = 117 respostas da África (escala: 1-10)



## OS COMPROMISSOS ESTÃO EM SINTONIA COM AS REALIDADES DOS MOVIMENTOS?

As participantes das consultas na África manifestaram mais confiança no alinhamento dos compromissos com o seu trabalho e as necessidades do seu país do que na disponibilidade de financiamento suficiente.

Além disso, apenas 40 por cento das entrevistadas relataram uma diferença notável no financiamento disponível para suas iniciativas, enquanto 60 por cento não viram nenhuma mudança desde 2021. Os 40 por cento observaram aumentos no financiamento anunciado para áreas como SRHR e liderança feminista, mas também que os mecanismos para acessar ou rastrear novos fundos são frequentemente muito complexos<sup>8</sup> para atores de base. Os grupos locais partilhavam critérios rigorosos como barreiras ao acesso aos fundos, notando uma tendência para financiar consórcios maiores em relação às organizações comunitárias.

Outros expressaram preocupação com o aumento da GBV, a diminuição dos recursos e o persistente subfinanciamento em domínios como a tecnologia, a inovação e a justiça climática. Respondentes da pesquisa estavam preocupados com as mudanças no financiamento para ações humanitárias em detrimento do desenvolvimento comunitário. Embora o governo pareça abraçar iniciativas da sociedade civil, o financiamento de mudanças prioritárias sobrecarregou as feministas de base com mais trabalho não remunerado. Por último,

grupos historicamente marginalizados, incluindo mulheres transexuais, pessoas com deficiência, populações-chave, e os movimentos LGBTQIA+ liderados por jovens sentem-se largamente ignorados nas decisões de financiamento, defendendo critérios de elegibilidade mais flexíveis.

No Quênia, uma barreira significativa é o elevado número de quadros e protocolos sem um sistema de prestação de contas para acompanhar o seu progresso. As participantes da consulta manifestaram igualmente preocupação com o aumento das agendas de direita e anti-direitos que recebem um financiamento extensivo, criando uma disparidade preocupante em comparação com o GEF e outras iniciativas em matéria de igualdade de gênero.

Por meio de uma série de consultas, as feministas da região expressaram o desejo de sistemas nacionais de coleta e rastreamento de dados acessíveis, liderados pela sociedade civil, e de aumentar o investimento na capacidade de defensores de base comunitária e de base para se envolverem com o processo do GEF. Em particular, os defensores solicitaram que a plataforma das Nações Unidas para as mulheres, bem como os dados sobre os compromissos, fosse disponibilizados em línguas diferentes do inglês, como o Kiswahili, e que fosse aplicada uma mobilização internacional adicional para superar a relutância dos doadores em fornecer informações sobre a realização dos seus compromissos financeiros.

8 A complexidade mencionada neste relatório engloba vários desafios, incluindo a exigência de tecnologia e acesso à internet para monitorizar e acompanhar a distribuição de fundos.



## Burquina Faso e GEF Recursos para a Violência Baseada no Gênero (VBG, ou GBV, em inglês)

Embora a maior parte do financiamento autorizado e o maior número de compromissos no Burquina Faso tenham sido atribuídos à Coalizão de Ação para Autonomia Corporal e Saúde e Direitos Sexuais Reprodutivos, os feitos à Coalizão de Ação de GBV tiveram a maior percentagem de compromissos com financiamento, com 60%. As participantes na consulta concordam que, tendo em conta a situação de segurança em Burquina Faso, que conduziu a consequências devastadoras, como o encerramento de centros de saúde, o aumento da violência sexual e a gravidez indesejada de alto risco sem acesso a cuidados de saúde, o foco nestas duas Coalizões de Ação é justificado e suficiente para abranger as disparidades e desigualdades que as mulheres e os homens experimentam no Burquina Faso.

Os agentes estatais e privados afirmam ter mobilizado recursos financeiros significativos dos mesmos doadores que assumiram publicamente compromissos financeiros no GEF, bem como de outras fontes, para realizar atividades estreitamente alinhadas com os compromissos do GEF até 2025. Estas atividades incluem o reforço das capacidades dos intervenientes em matéria de GBV, o apoio ao cuidado dos sobreviventes de GBV, a assistência no desenvolvimento do plano de ação para a GBV, a implementação do plano de ação nacional de planeamento familiar, o desenvolvimento do projeto de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens no Burquina Faso, a criação de centros integrados de prevenção da GBV etc. Tudo isto contribui para a implementação dos compromissos assumidos no âmbito do GEF.

No entanto, uma análise rápida dos dados fornecidos revela incerteza sobre a finalidade real desses recursos, uma vez que os períodos muitas vezes precedem os compromissos do GEF, assumidos em 2021. Os doadores parecem não ter criado um mecanismo de financiamento específico para a implementação dos compromissos do GEF nos seus orçamentos de financiamento de programas e projetos, apesar de terem financiado vários projetos/programas que contribuíram substancialmente para a implementação dos compromissos assumidos no GEF. A ausência de uma rubrica orçamental clara dedicada à execução dos compromissos do GEF torna quase impossível verificar com certeza se os doadores que assumiram compromissos no GEF atribuíram efetivamente recursos para cumprir as suas promessas financeiras.

No Burquina Faso, nenhuma das respondentes referiu ter recebido recursos financeiros específicos dedicados à execução dos compromissos do GEF. No entanto, algumas organizações da sociedade civil receberam, por vezes, assistência técnica da ONU Mulheres para participarem em seminários internacionais em Paris no âmbito das atividades do Fórum.



**Embora alguns doadores tenham cooperado no fornecimento de dados sobre os recursos financeiros atribuídos à implementação dos compromissos do GEF, muitos deles demonstram relutância ‘diplomática’ em partilhar informações. Alguns doadores que assumiram compromissos financeiros no GEF em 2021 já não conseguem declarar com certeza o que aconteceu com as suas promessas. Os doadores encontraram dificuldades financeiras ou os seus compromissos foram apenas um show?**

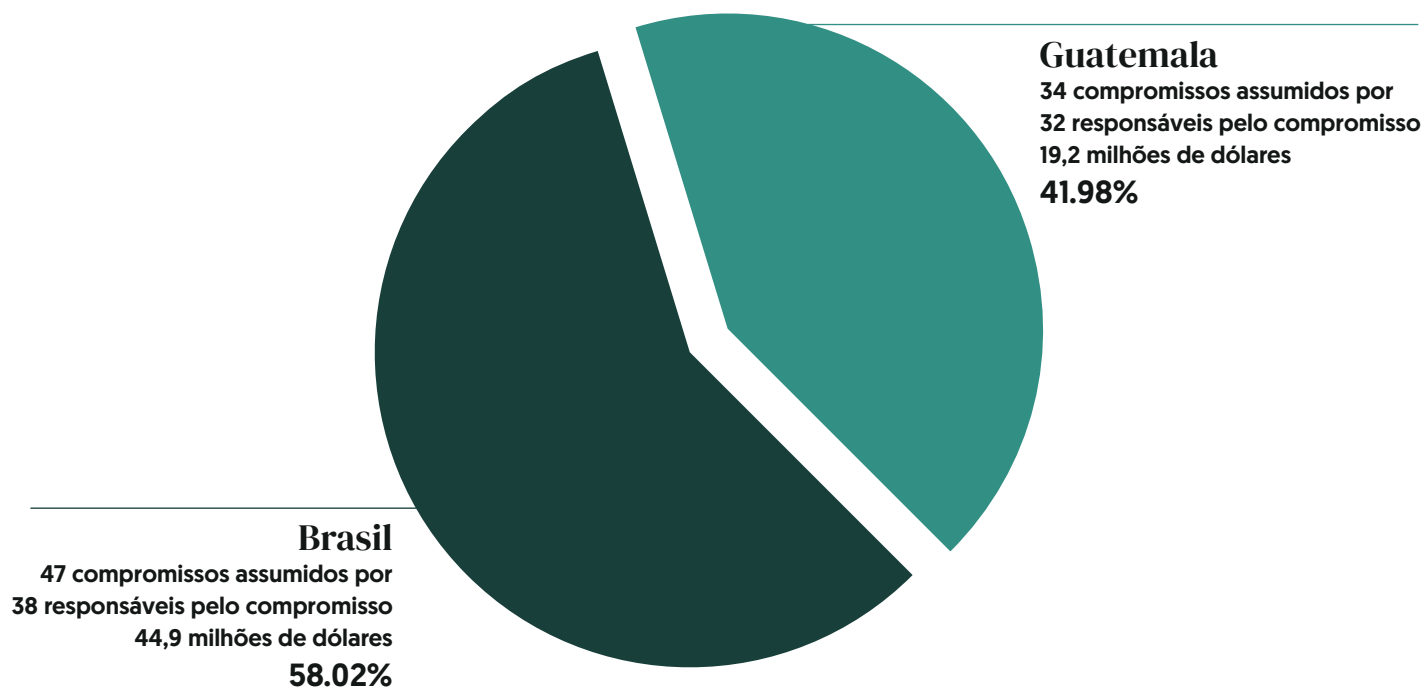
— Iniciativa Pananetugri pour le bien être de la jeune fille [IPBF], parceira de prestação de contas feminista, sobre os compromissos em relação ao Burquina Faso

# Resultados: América Latina

## Contexto Regional

Na América Latina, as parceiras selecionaram o Brasil e a Guatemala como países-piloto, destacando a presença e a força dos movimentos feministas e sua história de ação, especialmente a organização política de grupos negros e indígenas. Na região, o Brasil recebeu o quinto maior número de compromissos, com 47, enquanto a Guatemala recebeu o segundo menor, com 34 compromissos. No Brasil, quase dois terços [62%] dos compromissos incluíam financiamento, enquanto na Guatemala pouco mais da metade dos compromissos incluía financiamento [53%].

### Número de Compromissos por Países-piloto na América Latina



#### Nota

1. Isso inclui todos os compromissos em que os países mencionados acima, especificamente, estão listados como países de implementação.
2. Isso inclui a alocação financeira para todos os compromissos nos quais os países acima, especificamente, estão listados como países de implementação do GEF. Nos casos em que um compromisso tem vários países de implementação, sendo um deles entre os mencionados, o valor total foi dividido entre os países de implementação. Isso abrange tanto os tipos de compromissos financeiros quanto não financeiros.

As participantes das consultas, tanto no Brasil como na Guatemala, descrevem contextos marcados pela falta de vontade política, e mesmo de resistência política, ao GEF e aos seus objetivos de igualdade de gênero e de promoção de mulheres e meninas. No Brasil, a participação do país no GEF foi ainda mais impactada por um partido político no poder hostil aos mecanismos e agendas internacionais de direitos humanos, especialmente para mulheres, grupos negros e indígenas e comunidades LGBTQIA+, levando a nenhum compromisso do GEF assumido pelo governo federal. Na Guatemala, as participantes das consultas apontaram para uma quebra na comunicação entre a ONU Mulheres e as organizações locais de mulheres, levando à falta de participação no processo do GEF. No geral, menos de 10% das participantes neste processo de consulta em ambos os países estavam envolvidas com o GEF.



**Minha organização e eu não sabíamos que o GEF existia.  
Não fomos convidados e não sabíamos da existência deste fórum.  
Eu não sabia de nenhum momento de elaboração do GEF.**

—Citações das participantes das consultas no Brasil e na Guatemala

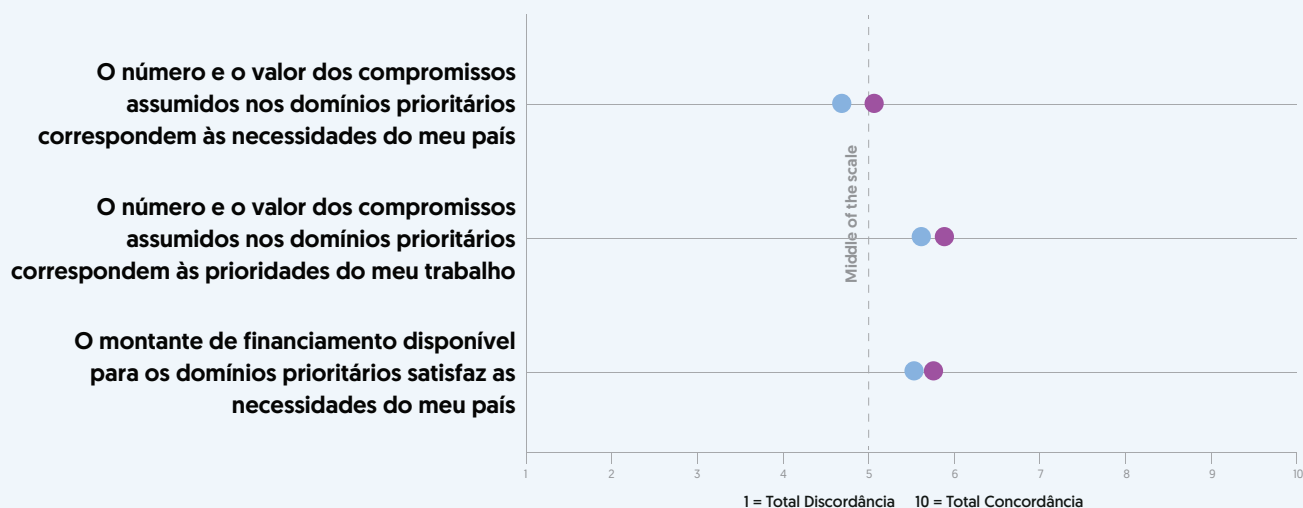
## OS COMPROMISSOS ESTÃO EM SINTONIA COM AS REALIDADES DOS MOVIMENTOS?

Embora as participantes na América Latina fossem geralmente mais céticas do que os suas colegas nas outras regiões sobre se os compromissos estavam alinhados com as suas prioridades e suficientemente financiados, no geral, as respostas da pesquisa mostraram ambivalência: numa escala de 1 a 10, a resposta média foi de cerca de 5.

### Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

Média de N = 257 respostas da América Latina (escala: 1-10)

● América Latina ● Média do Inquérito

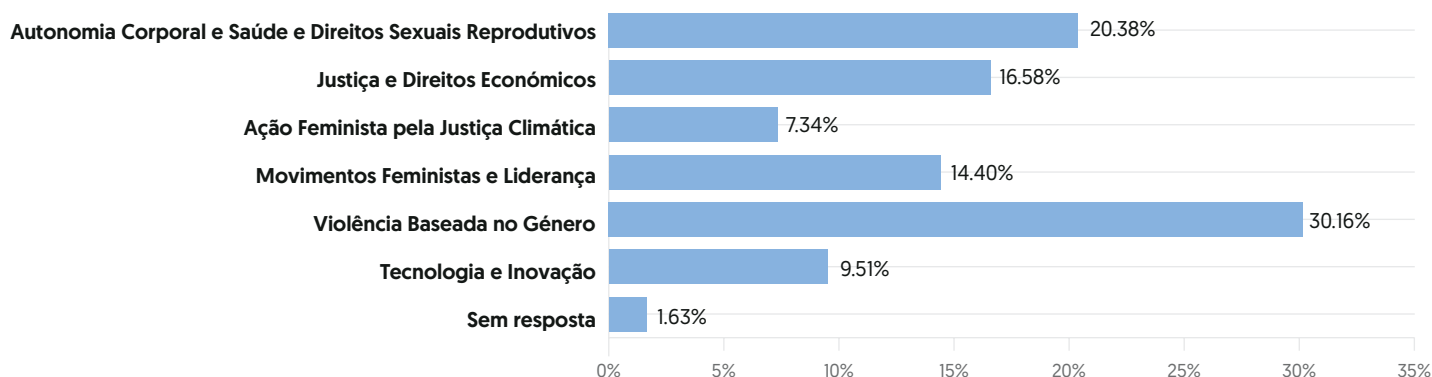


Em geral, as ativistas consultadas no Brasil e na Guatemala relataram que, embora considerem os compromissos relevantes porque se alinham com os esforços dos movimentos feministas em seus respectivos países, a maioria ainda expressa preocupações significativas sobre o processo do GEF usado para determinar as áreas de financiamento e temas de priorização. Elas destacam particularmente um nível insuficiente de consulta com organizações locais durante o processo do GEF. As feministas de ambos os países também destacaram a falta de plena consideração das realidades interseccionais, em particular de mulheres negras e indígenas, e a falta de compromissos para combater o racismo.

## Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

### Respostas da América Latina (em %)

#### Quais destas áreas prioritárias foram historicamente subfinanciadas no seu país?



Nota: as respondentes foram autorizadas a seleccionar até duas opções. Por isso, as percentagens podem ascender a mais ou menos de 100%.

Na Guatemala, as organizações feministas destacam que o governo do país assumiu apenas um compromisso específico, e o fez sem se coordenar com a sociedade civil. Além disso, prevê-se que o governo seja um beneficiário significativo do financiamento da cooperação internacional, mas existe uma evidente ausência de acesso a mecanismos de informação e de prestação de contas para as organizações feministas e de mulheres no que diz respeito à atribuição e utilização destes fundos. As organizações da sociedade civil são a espinha dorsal da agenda feminista na Guatemala, mas receberam o menor envolvimento e financiamento do GEF.

No Brasil, organizações feministas criticaram a não priorização de compromissos com as áreas de Movimentos Feministas e Liderança, Autonomia Corporal e Saúde Sexual e Reprodutiva [SRHR], e Violência de Género [VGB]. De um total de 47 compromissos assumidos para o país, apenas 5 são marcados para SRHR e outros 5 para VGB. As participações também ressaltam a necessidade de priorizar a ação nas interseções de diversos grupos feministas: por exemplo, grupos feministas pediram a priorização do uso de compromissos de SRHR para enfrentar as elevadas taxas de mortalidade materna entre mulheres negras no Brasil.

Além disso, juntamente com nossas parceiras na Ásia-Pacífico, as feministas na América Latina afirmaram que os compromissos são amplamente vistos como respondendo às prioridades específicas dos atores globais e não co-criados com a sociedade civil feminista conhecedora das necessidades das mulheres no Brasil e na Guatemala. Os consultados na região destacaram que 72% dos geradores de compromissos são globais, pelo que há pouca informação específica sobre o financiamento destinado a cumprir os compromissos no Brasil ou na Guatemala.

Um percentual significativo de 64,5 por cento das entrevistadas não relatou nenhuma mudança na disponibilidade de financiamento desde 2021. Aquelas que observaram uma diferença atribuíram isso ao aumento do financiamento para questões como VBG e SRHR. As entrevistadas relataram mudanças nas fontes de financiamento com maior envolvimento do setor privado, mas ainda insuficientes para atender às necessidades das organizações feministas. Em contrapartida, a maioria considerou que o financiamento estagnado se devia a vários fatores:

- uma negligência flagrante das questões raciais e de gênero, especialmente para mulheres negras e indígenas, com persistentes disparidades regionais no financiamento;
- COVID-19 designando fundos para necessidades imediatas às custas dos esforços de igualdade de gênero;
- um espaço cívico cada vez menor e a depriorização das questões das mulheres;
- mecanismos complexos de acesso ao financiamento que prejudicam grupos menores e não registrados;
- uma falta generalizada de sensibilização para o financiamento por parte dos grupos comunitários; e
- desafios crescentes para que as OSC garantam um financiamento adequado para o apoio principal.

No caso das feministas Negras e Quilombolas no Brasil, por exemplo, foi apontado que, em geral, a maioria dos financiamentos destinados a ações de igualdade de gênero acaba sendo direcionada a organizações de mulheres brancas, que concentram suas ações nas regiões Sul e Sudeste do país, ou mesmo atuam no Nordeste, mas com controle de recursos e informações, sem compartilhar liderança e poder com suas companheiras Negras.

Foi consenso na região que a falta de informação disponível, em particular sobre o montante e a implementação dos compromissos, as barreiras linguísticas, o acesso à internet nas comunidades quilombolas e indígenas e a falta de investimento em espaços integrados de prestação de contas e comunicação está a impedir a capacidade dos defensores de garantir o progresso. Além da falta de informação, a maioria dos grupos que participaram nas consultas indicou não saber acessar aos recursos do GEF, ou que esses recursos não chegam às suas organizações.

As defensoras Guatemaltecas salientaram a falta de um mecanismo permanente e transparente de diálogo e acompanhamento, e as participantes das consultas de ambos os países destacaram a ausência de compromisso e implementação do governo. Grupos feministas assinalaram a necessidade de estabelecer uma agenda de diálogo entre a agenda do grupo de trabalho das Nações Unidas para os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a ONU Mulheres e as organizações que compõem o GEF, e outros representantes da sociedade civil, para apontar as possibilidades de integração entre os compromissos do GEF e os ODS. As consultadas da Guatemala ressaltaram ainda a necessidade de um alinhamento dos compromissos não só com os ODS, mas também com o plano K'Atun Nuestra Guatemala 2032 para torná-lo mais local e adequado ao contexto de cada população e região do país.

# Para onde estamos indo

Durante o processo de criação e conferência realizada em julho de 2023, nossas parceiras identificaram um caminho para a FAF. Elas enfatizaram:

- A necessidade de desenvolver estratégias de comunicação em parceria com grupos da sociedade civil, para divulgar antecipadamente os espaços de participação política.
- A necessidade de gerar investimentos em processos simples, diretos e transparentes destinados a reforçar a participação da sociedade civil, promover a formação e a informação e procurar soluções sustentáveis de forma coletiva.
- A necessidade de desenvolver uma estratégia de incidência coletiva e baseada em dados para defender a ação e o financiamento dos compromissos do GEF que correspondam às realidades vividas de suas comunidades.

## Coleta de Dados Adicionais

O GEF desenvolveu métricas de indicadores para monitorar o progresso em direção às metas da Coalizão de Ação após consultar partes interessadas em 2021.<sup>9</sup> Estas métricas de indicadores são um meio de medir e avaliar o progresso ou o desempenho de cada Coalizão de Ação em relação aos objetivos esperados em matéria de igualdade de gênero. Embora esses esforços reflitam um compromisso com a prestação de contas, o feedback de nossas parceiras feministas trouxe à tona áreas de preocupação sobre se os atuais indicadores do GEF realmente refletem as necessidades e lacunas relevantes para os movimentos feministas. Por exemplo, na Coalizão de Ação da VBG, os indicadores centram-se exclusivamente na violência contra mulheres e meninas, negligenciando pessoas não binárias, pessoas trans e outros diversos. Desconexões como essas exigem o desenvolvimento de uma estrutura de indicadores alternativa para garantir uma compreensão mais inclusiva e diferenciada do impacto do GEF nos movimentos feministas.

Com base nas conclusões dos países-piloto, a Estrutura de Responsabilidade Feminista lançará um quadro de indicadores alternativos durante a Comissão sobre o Estatuto da Mulher (CSW) em março de 2024. O nosso objetivo ao desenvolver este quadro é ir além das metas numéricas, posicionando as vozes, necessidades e prioridades de diversas comunidades na vanguarda. Em nosso processo de consulta, estamos nos concentrando em três áreas principais: avaliar se os indicadores do GEF representam com precisão as várias necessidades, experiências e objetivos dos movimentos feministas; avaliar se esses indicadores correspondem aos princípios dos movimentos feministas, especialmente a complexidade e a inter-conectividade das desigualdades; e determinar como podemos nos basear nos indicadores do GEF para fornecer uma compreensão abrangente de seu impacto nos movimentos feministas.

A fase atual do FAF é sobre ir além dos dados e, em vez disso, focar em “dados para mudança.” Atualmente, estamos a desenvolver uma lista de indicadores para cada coligação de ação, a partir de consultas com grupos de base em três regiões. Para definir nossa linha de base, coletaremos informações de bancos de dados publicamente disponíveis para indicadores acordados e coletaremos histórias para capturar vozes do terreno. Esta recolha de dados será utilizada para testar a viabilidade do impacto do GEF nos países-piloto. No futuro, procuraremos também outras fontes de dados, particularmente dados desagregados com base na raça e no gênero, quando disponíveis, e integraremos a narrativa e os dados de nacionais para amplificar as vozes, os pontos de vista e as análises das nossas parceiras nacionais. Essas fontes desempenham um papel fundamental na medição do progresso e do impacto do GEF de uma forma que reflita as necessidades dos movimentos feministas. Todas as nossas conclusões e análises serão divulgadas publicamente em março de 2024, como parte do primeiro ano de implementação do mecanismo piloto do nosso Estrutura de Responsabilidade Feminista.

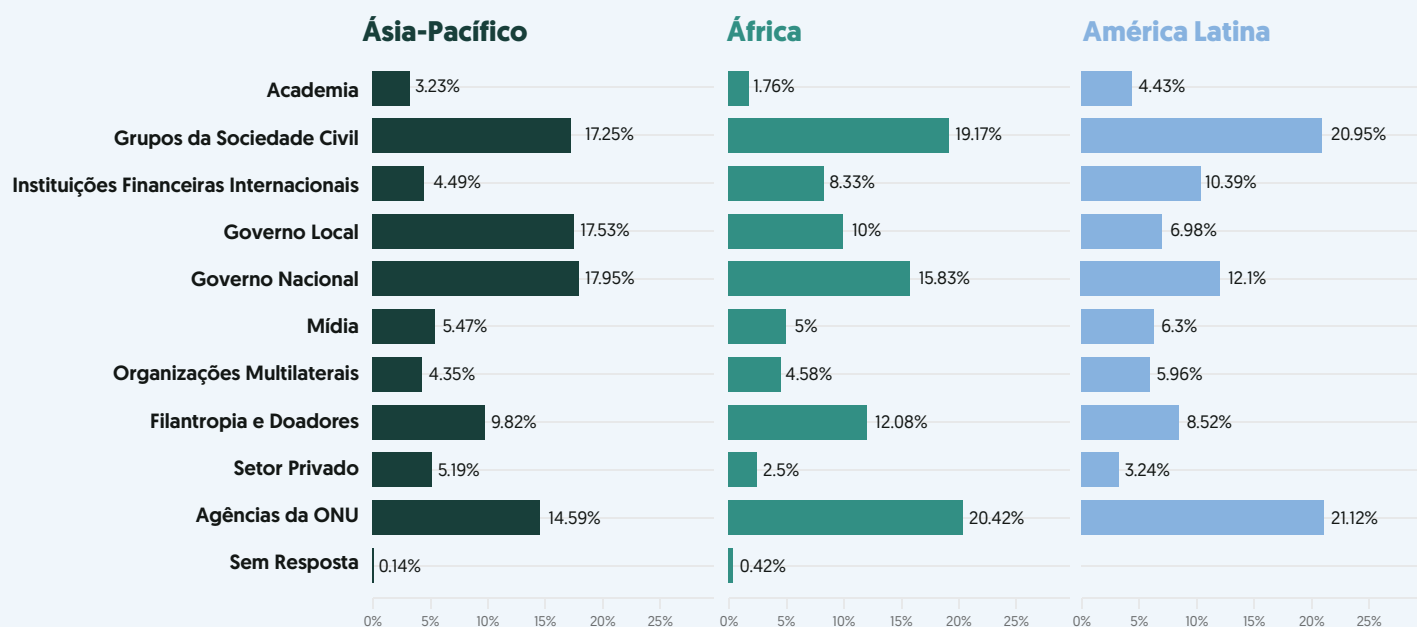
9 Painel de compromissos do GEF: [https://commitments.generationequality.org/targets\\_and\\_indicators](https://commitments.generationequality.org/targets_and_indicators)



# Estratégia de Incidência Coletiva

## Dados da Pesquisa da Estrutura de Responsabilidade Feminista

Com quais grupos você gostaria de fazer incidência política para garantir que as ações e financiamento no GEF correspondam as necessidades do país?



Nota: As respondentes puderam selecionar nenhuma ou mais de uma opção. Portanto, as porcentagens podem somar mais ou menos do que 100%.

Como parte do processo de consulta, as organizações feministas foram perguntadas sobre quem elas visariam para incidência sobre a ação e o financiamento de compromissos do GEF. Em todas as regiões, as participantes destacaram a necessidade de um melhor envolvimento com as agências das Nações Unidas, os governos nacionais e os financiadores. Estas partes interessadas desempenham papéis cruciais nos processos de tomada de decisão e na atribuição de recursos. Além disso, os participantes destacaram repetidamente a necessidade de envolver a sociedade civil local, nacional e global para gerar um movimento para uma maior responsabilidade.

## Quais são as Nossas Pautas?

- Aumentar o financiamento para iniciativas centradas no gênero, na juventude e movimentos que se alinham com outras agendas internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS] a nível global e regional.
- Dados desagregados e transparentes sobre o financiamento atribuído diretamente a grupos feministas da sociedade civil.
- Criar sinergia para a responsabilização feminista com os espaços existentes de incidência dentro dos mecanismos de intersecção e dentro dos fóruns regionais.
- Aumentar o investimento em mecanismos que envolvam movimentos feministas, jovens, organizações de base e OSCs, garantindo a acessibilidade a todos os grupos, tanto a nível nacional como global.
- Colaborar com outras OSCs para reforçar a voz coletiva para a responsabilidade feminista.
- Integrar os mecanismos nacionais de prestação de contas e processos de revisão nos quadros regionais. Utilizar mecanismos regionais para promover os direitos das mulheres e desafiar o retrocesso.
- Utilizar dados abertos e plataformas governamentais abertas, como a Open Government Partnership, para promover a transparência, a acessibilidade dos dados e a responsabilização em iniciativas relacionadas com o gênero.
- Envolver compromissários em fóruns de jovens e feministas para garantir a solidariedade inter-geracional e capacitar a próxima geração de defensores.

Juntas, as defensoras feministas podem reforçar a responsabilização, aumentar o financiamento e promover a justiça de gênero. Por meio do envolvimento direcionado com as principais partes interessadas e dos esforços colaborativos, esperamos transferir efetivamente o poder de decisão para aqueles afetados por compromissos.

# Conclusão

Por meio do Estrutura de Responsabilidade Feminista, nos esforçamos para apoiar processos transparentes e participativos para coleta, análise e relato de dados sobre as necessidades e lacunas que são relevantes para organizações e atores feministas em seus contextos específicos. Dito isso, este é um documento dinâmico — aberto a comentários e feedback — e um mecanismo em evolução que exige uma revisão à medida que descobrimos novas e melhores formas de avançar. E irá, por design, incluir mais e diferentes regiões e participantes no futuro.

Além de apoiar o GEF a passar das promessas para a ação, a implementação do FAF também pode servir como uma ferramenta de incidência para apoiar as organizações feministas na avaliação precisa de quais compromissos do GEF estão indo para onde e se esse dinheiro está realmente sendo distribuído. Além disso, os conhecimentos recolhidos através deste processo podem contribuir para reforçar a responsabilidade do próprio GEF e os esforços em curso.

Neste contexto, a filantropia e a responsabilização feministas são motores essenciais da justiça de gênero, da mudança das estruturas de poder e da garantia de uma distribuição equitativa dos recursos. Enquanto a filantropia feminista visa remodelar a dinâmica de poder, garantindo que as comunidades historicamente marginalizadas tenham acesso a recursos financeiros, a responsabilidade feminista trabalha para garantir que aquelas na linha de frente possam definir alocação de fundos em um processo transparente e inclusivo.

## Parceiras da Estrutura de Responsabilidade Feminista e autoras do quadro:

African Women's Development and Communication Network [FEMNET]

Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras [AMNB]

Asia South Pacific Association for Basic and Adult Education [ASPBAE]

Iniciativa Latinoamericana por los Datos abiertos [ILDA]

ATHENA Network

Batonga Foundation

Criola

Fôs Feminista

Fundación de Acción Social e Integral Mujeres de Asfalto

Gender and Development for Cambodia [GADC]

Gender Mobile Counselling Initiative

Girls for Climate Action

Global Fund for Women

Initiative Pananetugri pour le Bien-être de la Femme [IPBF]

International Youth Alliance for Family Planning [IYAFFP]

Key Affected Population Health and Legal Rights Alliance [KESWA]

Nala Feminist Collective [NalaFem]

Numun Fund

Odara Instituto da Mulher Negra

Red de Salud de las Mujeres Latinoamericanas y del Caribe

Revista Afirmativa - Coletivo de Mídia Negra e Feminista

The Asian-Pacific Resource & Research Centre for Women [ARROW]

The YP Foundation

Women with Disabilities Development Foundation [WDDF]

Young Feminist Europe

## Comite Diretor

Digital Grassroots

Equal Measures 2030

Fòs Feminista

Fridays for Future MAPA

Women's Environment & Development Organization (WEDO)

The Asian-Pacific Resource & Research Centre for Women (ARROW)

## Facilitadora e Parceiros de Recursos

A Estrutura de Responsabilidade Feminista para o Fórum Geração Igualdade é uma iniciativa multi-stakeholder facilitada pelo Fundo Global para as Mulheres e financiada por um grupo comprometido de parceiros de recursos, que inclui a Children's Investment Fund Foundation, a Fundação Bill e Melinda Gates e a Fundações Open Society. A Global Fund for Women facilitou uma série de espaços online e presenciais para construir uma estrutura de responsabilização que reflita as prioridades feministas; criar metodologias e ferramentas para coletar e analisar dados para prestação de contas; apoiar o fortalecimento da capacidade para implementar a abordagem de responsabilização feminista projetada e estratégias de defesa; e construir planos de comunicação e defesa abrangentes e responsivos.

**Tradução:** Jamii Linguistics

**Edição:** Chelsea Ricker

**Designer:** Amber Haynes

# Appendix

## Surveys and Consultations Results: Fiji

In the first implementation year of the Feminist Accountability Framework [March 2023-24], one of our primary objectives was to make the Generation Equality Forum [GEF] data more accessible for feminist organizations to track progress in commitments and to see whether GEF resources were being directed to grassroots and youth groups.

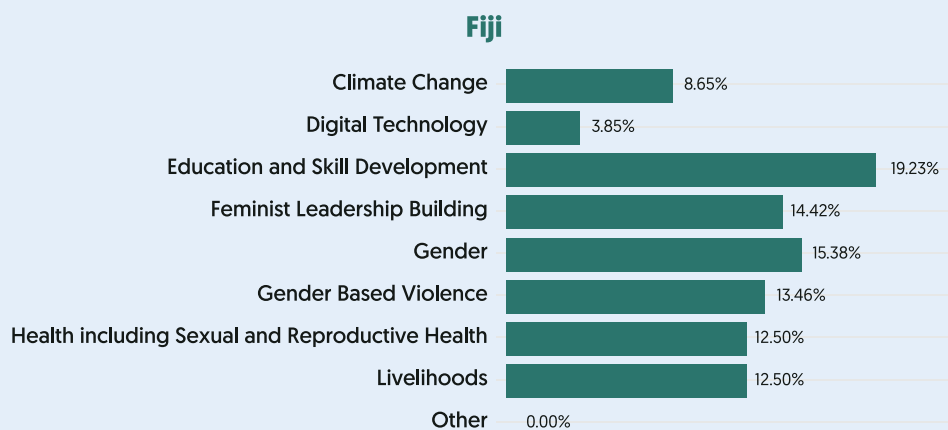
As our first step, we reviewed global GEF data to provide national and regional summaries and details for our partners<sup>10</sup>. We then mobilized over 750 feminist organizations and activists through in-person and virtual consultations in eight pilot countries: Brazil, Guatemala, Kenya, Burkina Faso, Cambodia, India, Nepal, and Fiji. Utilizing a multi-method approach that included a series of in-person and online meetings referred to as consultations, as well as an online survey, we shared our data and obtained crucial feedback from community members regarding GEF and its commitments.

At the time of the release of the Feminist Accountability report in September 2023, survey data collection and consultations in Fiji were still underway and thus Fiji's feedback was not included in this regional analysis report. This appendix now presents the country-level findings from the surveys and consultations hosted in Fiji.

### PROCESS AND PARTICIPANTS

**Survey and Consultations:** A total of 30 individuals participated in an online survey<sup>11</sup> conducted across Fiji, answering a set of 50 questions. 35 activists and organizations attended consultations aimed to determine the extent to which GEF is aligned with the country-level needs of feminist movements. All consultations were conducted in the languages the attendees felt most comfortable in, including English, Fijian and Hindi languages.

**Figure 1.**  
**Feminist Accountability Survey Data**  
**Respondents by priority areas of work (in %)**



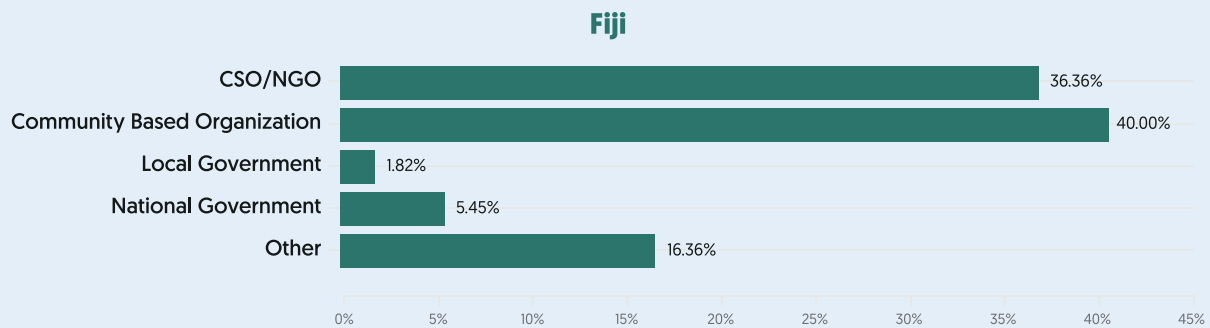
<sup>10</sup> We presented a breakdown of our data analysis [see annex] on commitments made toward the pilot countries, categorized by a) the amount of funding allocated to each Action Coalition; b) the number of commitments made by different groups of commitment makers for each Action Coalition.

<sup>11</sup> Partners in Fiji opted to collect the data in paper-format rather than the survey tool [Qualtrics] used in other regions. This means that the data was not merged with the Asia-Pacific regional analysis thus the country-level information shared in this report.

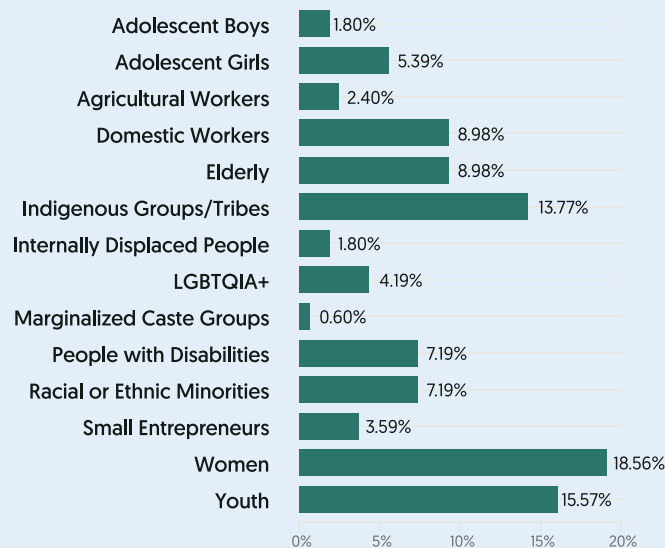
Survey respondents and consultation attendees were spread across the priorities reflected by the GEF Action Coalitions, most came from community-based organizations and civil society networks or coalitions, and worked with or for women, youth, rural and agricultural groups, local churches, and Indigenous communities and tribes.

**All participants unanimously reported that they did not participate in GEF, and in fact were not aware of GEF, but expressed an interest in learning about it.**

**Figure 2.**  
**Feminist Accountability Survey Data**  
**Respondents by type of organization (in %)**



**Figure 3.**  
**Feminist Accountability Survey Data**  
**Respondents by communities they work with or for (in %)**



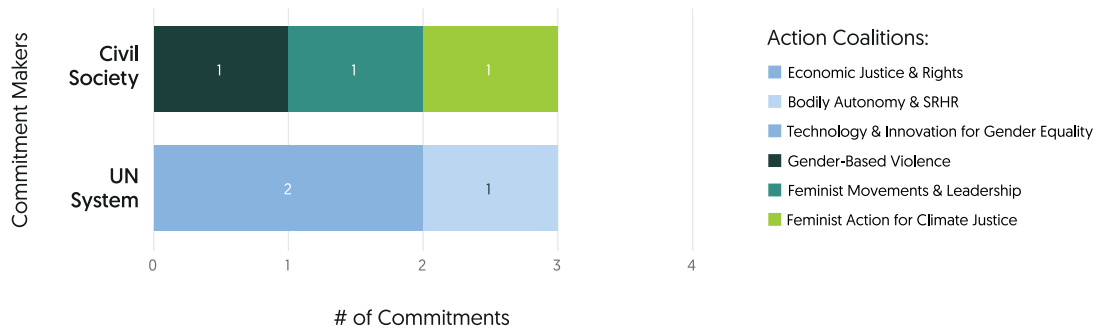


## COUNTRY CONTEXT

Fiji received the lowest number of commitments amongst the Feminist Accountability pilot countries. A total of 6 commitments<sup>12</sup> were made by 6 commitment makers<sup>13</sup> to four Action Coalitions [SRHR, EJR, GBV and FACJ]<sup>14</sup>, and the highest number of commitments [2] were made to GBV and EJR [each being 33% of all commitments] [Figure 4], while SRHR received the largest share of funding [Figure 5]. Only half [50%] of all 6 GEF commitments towards Fiji included committed funding, totaling \$0.1 million USD.<sup>15</sup>

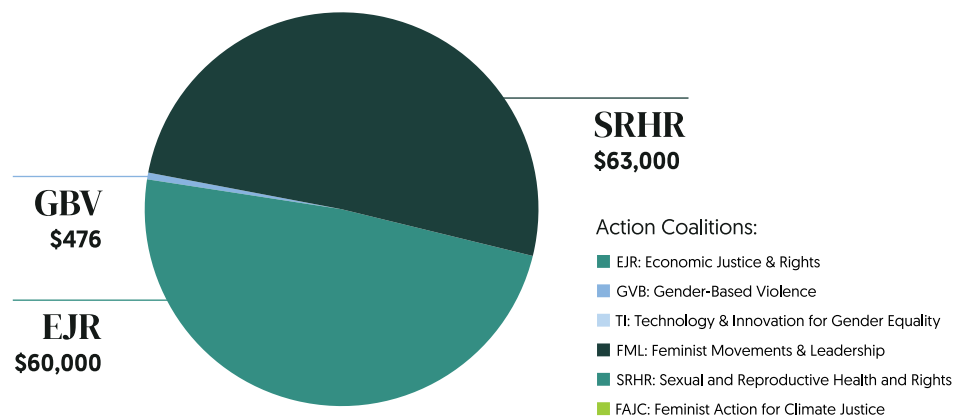
**Figure 4.**

### Number of Commitments Made by Commitment Maker Type By designated Action Coalition



**Figure 5.**

### Financial Value of Commitments with Funding\*\* By designated Action Coalition



\*\*The pie chart includes only commitments with committed funding.

<sup>12</sup> Feminist Accountability analysis. This includes all commitments where Fiji, specifically, is listed as an implementation country.

<sup>13</sup> 583 commitments in the global data have marked implementation country as "Global", which may include Fiji as one of the implementation countries. These are currently not counted on our Feminist Accountability analysis.

<sup>14</sup> SRHR: Sexual and Reproductive Health and Rights; EJR: Economic Justice and Rights; GBV: Gender-Based Violence; FACJ: Feminist Action for Climate Justice

<sup>15</sup> This includes the stated financial allocation for all commitments where Fiji, specifically, is listed as an implementation country. If a commitment has more than one implementation country, of which Fiji is one, the total value was divided evenly between implementation countries. This includes both financial and non-financial commitment types.

The total funding commitments to Fiji across the six Action Coalitions is \$123,476. Below is a breakdown of commitments across Action Coalitions and whether or not they have a financial value attached:

- Of 2 commitments to EJR and GBV each, only 1 in each had a financial value.
- The 1 commitment to SRHR had a financial value.
- The 1 commitment to FACJ did not have a financial value.

Survey participants in Fiji considered FML (60%), GBV (57%) and EJR (47%) to be the most historically underfunded Action Coalitions in the country. An analysis of GEF commitments data supports this perception. FML received no financial commitments from GEF. Both GBV and EJR received the highest number of GEF funding commitments (Figure 4), but the actual allocated funding remained remarkably low, with GBV receiving only \$476 (Figure 5). This perception of underfunding was further echoed by consultations with feminist organizations, who specifically called for increased investment in FML and FACJ, which only received 1 non-financial commitment under GEF.

## ARE THE COMMITMENTS ACTIONABLE AND IN SYNC WITH LIVED REALITIES

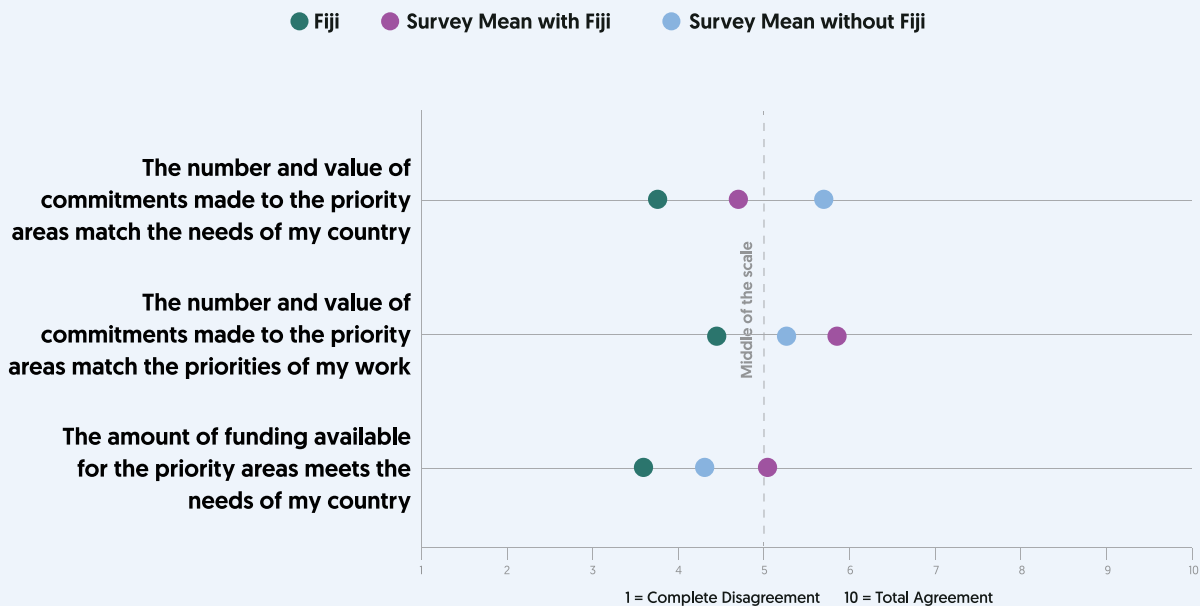
Survey data from Fiji indicated a misalignment between the number and value of the commitments made and the actual needs based on lived realities. Respondents were asked to rate their responses on a scale of 1 to 10, where 1 indicated complete disagreement and 10 represented total agreement.

The chart (Figure 6) presents the averages across Fiji. The results showed moderate disagreement that the number and value of commitments matched the priorities of the respondents' work and the needs of their country. Most feminist groups also denied seeing any difference in funding availability for their work since 2021.

Figure 6.

### Feminist Accountability Survey Data

Mean of n = 30 responses from Fiji (Scale: 1-10)



## Advocating for greater accountability

In general, consultation participants strongly criticized the information gap between GEF processes and women involved in local and grassroots organizing in Fiji. They responded that the prioritization of commitments should include:

- Engagement between commitment makers and local mechanisms, such as the ‘Fiji National Action Plan to Prevent Violence Against All Women and Girls [2023-2028]’<sup>16</sup>, and the national ‘Women, Peace and Security Strategy’.
- Funding strategies to support feminist funds, faith-based and traditional/Indigenous leaders’ groups to enhance local and community-level participation.
- Official GEF communication in local languages to raise awareness about GEF commitments among feminist groups.
- Support for local data gathering on gender equality in Fiji in collaboration with movements, networks, and coalitions to draft findings and recommendations.
- Greater inclusion of Fiji in discussions on GEF processes in the Pacific to improve documentation of women’s stories by local women-led networks and coalitions. Use open data and open government platforms, such as the Open Government Partnership, to promote transparency, data accessibility, and accountability in gender-related initiatives.

---

<sup>16</sup> For more on Fiji NAP (2023-2028), see link: <https://asiapacific.unwomen.org/en/digital-library/publications/2023/09/fiji-national-action-plan-to-prevent-violence-against-all-women-and-girls-2023-2028>